

Gastos públicos e corrupção lideram preocupações dos administradores brasileiros

01/10/2018

Pesquisa global realizada pelo GNDI mostra também que diversidade de gênero e de raça são ignoradas nos processos eletivos brasileiros, contrariando a prática internacional

São Paulo, 1 de outubro de 2018 - Gastos públicos e corrupção são as duas maiores preocupações de conselheiros de administração e profissionais de governança no Brasil, revela a primeira edição da Global Director Survey Report. A pesquisa é assinada pelo Global Network of Directors Institutes (GNDI), grupo que congrega institutos de governança ao redor do mundo e tem o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) como representante brasileiro.

No Brasil, quase 70% dos participantes da pesquisa apontaram que tributação e gastos públicos representam o maior problema econômico do país. Em seguida, apareceram corrupção (62%) e pobreza (42%). "A pesquisa destaca que conselheiros em todo o mundo compartilham preocupações e desafios semelhantes ao olhar o futuro de suas organizações. O problema da pobreza e da desigualdade de renda foi apontado por 45% dos conselheiros", diz Angela Cherrington, presidente do GNDI e do Institute of Directors South Africa (IoDSA).

A pesquisa é abrangente e aborda temas como confiança empresarial, práticas de governança e tecnologia. "Os dados são um termômetro das preocupações de líderes empresariais de todo o mundo sob a ótica do conselho de administração. No caso do Brasil, foi possível identificar preocupações semelhantes às globais, mas também alguns descompassos. Aspectos relevantes como diversidade, planejamento sucessório e avaliação de desempenho do conselho estão recebendo pouca atenção", avalia Heloisa Bedicks, superintendente geral do IBGC e vice-presidente do GNDI.

De acordo com o levantamento, 72% dos participantes brasileiros declararam que a diversidade de gênero foi pouco ou nada importante no recrutamento mais recente de candidatos ao conselho de administração. Na amostra global foram 49%. No Brasil, menos de 1% classificou a diversidade de gênero como extremamente importante, ao passo que a média geral apontou 16%.

Os brasileiros se mostraram menos preocupados com a sucessão de líderes do que seus pares internacionais. 42% afirmaram que o conselho de administração sequer discutiu o planejamento sucessório de seus integrantes nos últimos dois anos; no caso de CEOs, foram 33%.

A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e junho deste ano e foi respondida por 2.159 conselheiros de administração e profissionais de governança de 17 países. O Brasil representou 8% da amostra, com 164 respondentes.

Clique [aqui](#) para acessar a pesquisa completa.

Sobre o IBGC

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), organização sem fins lucrativos, é a principal referência do Brasil para o desenvolvimento das melhores práticas de Governança Corporativa. Há 22 anos, o Instituto contribui para o desempenho sustentável das organizações e influencia os agentes da sociedade no sentido de mais transparência, justiça e responsabilidade.



IBGC

Instituto Brasileiro de
Governança Corporativa

Sobre o GNDI

O Global Network of Director Institutes (GNDI) é uma rede internacional que atualmente representa 130 mil conselheiros de administração e profissionais de governança. Seu objetivo é promover o desenvolvimento de administradores, aumentando sua capacidade de gerar desempenho sustentável em benefício de acionistas, da economia e da sociedade.

Mais informações para a imprensa:

IBGC

Alexandre Carvalho
alexandre.carvalho@cdicom.com.br
Tel: (11) 3817-7948

William Maia
william.maia@cdicom.com.br
Tel: (11) 3817-7968

Everton Vasconcelos
everton@cdicom.com.br
Tel: (11) 3817-7947

GNDI

Juanita Vorster
juanita@thatpoint.co.za
Tel: 27-079-523-8374

